

ESTUDOS SOBRE O PAPEL DA LINGUAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS/QUÍMICA PARA O ALUNO SURDO.

Thanis G. B. Queiroz (PG)*, Diego F. e Silva (IC), Karlla G. de Macedo (IC) e Anna M. C. Benite (PQ)
anna@quimica.ufg.br

Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão – LPEQI, IQ – Universidade Federal de Goiás.

Palavras Chave: Linguagem, Educação de Surdos, Libras, Ensino de Ciências/Química.

Introdução

No processo de significação conceitual em aulas de química a linguagem tem um importante papel. Referindo-se aos alunos surdos, verificamos que o aprendizado não ocorre ou, incide de forma precária, sobretudo quando os professores recorrem somente à língua portuguesa para intermediar a apresentação da cultura científica¹.

Não havendo limitações cognitivas inerentes à surdez, o prejuízo no desenvolvimento do surdo é fruto da qualidade das suas experiências e as possibilidades para consolidação da sua linguagem. Diante disso, a língua de sinais (Libras) é um instrumento adequado para que estes indivíduos construam seus conhecimentos², por se tratar de uma língua viva e autônoma, reconhecida pela lingüística³, que permite a expressão de qualquer significado decorrente da necessidade comunicativa e expressiva do ser humano. Ao mesmo tempo, a utilização de recursos visuais na educação de surdos auxilia o processo de ensino e aprendizagem, promovendo um aumento do envolvimento destes alunos com o conhecimento apresentado, estabelecendo relações entre o conhecimento científico e o senso comum⁴. Este trabalho objetiva propor e analisar diferentes estratégias de acesso ao conhecimento químico para alunos surdos.

Resultados e Discussão

As intervenções pedagógicas ocorreram dentro de uma sala de aula da Associação dos Surdos de Goiânia numa turma de oitavo ano na disciplina de Ciências (a maioria dos alunos são deficientes auditivos - DA), ministradas na língua portuguesa, porém, interpretadas na língua de sinais, sendo gravadas em áudio e vídeo, posteriormente transcritas e analisadas. Elaboramos um planejamento de conteúdo com o intuito de estudar nutrição alimentar e o processo de digestão no organismo humano, recorrendo as estratégias como o uso da língua portuguesa escrita, de estímulos visuais e Libras. Em momentos distintos, cada uma dessas estratégias foi empregada separadamente e em outras ocasiões interligadas.

A atividade que envolveu exclusivamente a língua portuguesa constou da apresentação de um texto escrito seguido de questões que deveriam ser respondidas a partir da leitura do mesmo. Na atividade com recursos visuais os alunos montaram uma pirâmide alimentar a partir de recorte de encartes. Na utilização das Libras, os alunos explanaram seus conhecimentos por meio de sinais. Na atividade que envolveu as três estratégias, os

alunos que realizaram um experimento cujo roteiro estava em Libras, as análises e conclusões foram relatadas na língua de sinais e, posteriormente, na linguagem escrita.

O uso exclusivo da língua escrita nas atividades não permitiu obter dados quanto à apropriação conceitual. Quando somente a língua escrita foi utilizada os DA se limitaram a copiar as respostas dos textos sem atribuir significado às palavras, como se observa nas seguintes falas traduzidas.

A8 – Não entendi nada, só copieei as respostas, mas não entendi o texto.

A4 – Não pode copiar daqui não? Aqui tem a resposta sim.

Nas atividades que envolviam Libras e recursos visuais houve interação entre conhecimentos prévios e conhecimento científico. Em relação a avaliação, as respostas dadas em LIBRAS foram mais completas e bem estruturadas do que aquelas escritas sobre o mesmo tema.

Conclusões

A utilização da linguagem escrita (língua portuguesa) não contribuiu para a significação conceitual do aluno surdo. Maior eficácia pode ser alcançada se a linguagem escrita for utilizada em conjunto com outras ferramentas de apelo visual (como vídeos, cartazes, experimentos, apresentação de figuras). A utilização da LIBRAS demonstrou ter conseguido maior acesso ao processo de significação conceitual nas aulas de química já que permitiu aos DA exposição mais detalhada e estruturada dos conceitos apreendidos. A utilização da língua portuguesa, em sua modalidade escrita, como ferramenta na ação mediada representa um desafio para os sujeitos desta investigação.

Agradecimentos

A Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás-FAPEG, à CAPES, ao CNPq, a Associação dos Surdos de Goiânia (ASG) e a Secretaria Estadual de Educação de Goiás.

¹OLIVEIRA, M. K de. **VYGOTSKY Aprendizado e desenvolvimento:** um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

²FÁVERO, M.H; PIMENTA, M.L. **Pensamento e Linguagem:** A Língua de Sinais na Resolução de Problemas. Psicologia: Reflexão e crítica, 19(2), 225-236.

³QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Atmed, 2004.

⁴QUEIROZ, T.G.B; BENITE, A.M.C. **A educação de surdos mediada pela língua de sinais e outras formas de comunicação visual.** Anais do XXV CONADE. Jatá - Goiás: 2009.